

Edição 33

Abril de 2014

Nesta Edição

A ACA Facilita o Intercâmbio Educacional Entre Dois Processadores da África Ocidental 2

Cultivando os Próximos Líderes do Setor Africano do Caju 2

Destaque dos Países: O Quênia se Destaca por sua Excelente Capacidade de Processamento 3

O Lançamento Oficial da Temporada de Colheita de Cajus no Gana Desperta o Apoio Governamental 4

Selo da ACA de Qualidade e Sustentabilidade Reforçado por Avisos

O Selo da ACA de Qualidade e Sustentabilidade é reconhecido internacionalmente como um programa de certificação aceito por todo o setor, o qual assegura a conformidade com os padrões globais de qualidade, de segurança dos alimentos e de padrões trabalhistas justos. O programa está em conformidade com todas as condições delineadas pela Lei de Modernização da Segurança dos Alimentos dos EUA. O programa do Selo foi estabelecido com uma visão tripla: para aumentar a competitividade do caju africano no mercado global, para fornecer serviços especializados aos processadores por um preço mais baixo e para ajudar o setor africano a evitar a repetição de erros que setores mais antigos em outras partes do mundo já tinham cometido.

O valor único do Selo da ACA reside na forma como o processo para a obtenção do Selo é desenhado sob medida para cada processador individual, a fim de maximizar a eficiência e resolver as questões específicas a cada lugar. Peter Nyarko, Coordenador do Selo da ACA, é o responsável por conduzir uma avaliação inicial da unidade de processamento e identificar as áreas que precisam ser abordadas a fim de satisfazer as exigências de referência para cumprir com o programa do Selo. Ele então trabalha com as equipes de liderança e de gerenciamento para desenvolver um plano estratégico, delineando as mudanças que devem ser feitas e dá orientação de como proceder para conseguir fazer estas mudanças. Aproximadamente um ano após o estudo das lacunas ser completado, o Sr. Nyarko retorna à unidade para avaliar o progresso e para conduzir uma auditoria final, a fim de verificar se a unidade está pronta para ser certificada. Se as operações da fábrica cumprirem com os padrões exigidos, ela recebe o Selo da ACA.

Entre o período da visita inicial e da avaliação final, uma comunicação regular é mantida através dos Avisos do Selo, um recurso único do programa do Selo. Enviados quinzenalmente por e-mail a cada processador, os Avisos são dicas rápidas e lembretes dos vários padrões e das exigências do Selo. A

cada duas semanas, um novo Aviso com novos lembretes são disseminados, cobrindo diferentes dicas relacionadas aos 14 padrões de segurança e de qualidade dos alimentos do Selo, desde lavar as mãos, até as exigências de roupas adequadas e de limpeza dos equipamentos. Muitos processadores imprimem estas informações e as expõem nas áreas pertinentes das suas instalações. Por exemplo, um processador no Quênia pendurou um Aviso relacionado ao uso correto dos recipientes de lixo em cada uma das lixeiras da unidade.

Desde o seu desenvolvimento em 2011 e lançamento oficial em 2012, a ACA já aprovou seis processadores em toda a África como cumpridores dos padrões do Selo: a Tolaro Global no Benim, a Mim Cashew no Gana, a Jungle Nuts no Quênia, a Anatrans em Burquina Fasso, a Equatorial Nut Processors no Quênia e a Cajou Espoir na Costa do Marfim. Atualmente há outros sete processadores cumprindo com o processo de obtenção do Selo.

À medida que o programa ganha uma atenção internacional mais ampla, há uma demanda cada vez maior entre os compradores internacionais e os consumidores para comprar cajus aprovados pela ACA: duas das principais companhias de petiscos – a Kraft Foods (EUA) e a Intersnack (Europa) – já se comprometeram a comprar somente cajus certificados pela ACA. O programa do Selo alcançou tanto sucesso que agora já é um dos principais motivos para a afiliação à ACA.



ACA SEAL Flash

Waste Containers

- Waste containers shall be color coded for easy identification.
- Waste containers shall be made from durable, easily cleaned and sanitized materials.
- Waste containers shall have lids so they can be easily covered when not in use.
- Include waste containers in master cleaning plan.



The Sign of Quality



**Your partner for
a sustainable African
cashew sector**



Intersnack

Contact us at
cashews@intersnack-procurement.com
www.intersnack.com

A ACA Facilita o Intercâmbio Educacional Entre Dois Processadores da África

A L'Ivoireenne de Noix de Caju (INC), um membro da ACA inscrito recentemente, fez um pedido formal à ACA para usufruir dos benefícios do estabelecimento de contatos de negócios e da assistência da ACA com o objetivo de lançar e desenvolver o seu empreendimento comercial de caju. A INC é um processador de caju novo que pretende investir em uma nova unidade de processamento com a capacidade de produzir 3 mil toneladas por ano (TPA) na Costa do Marfim.

Sendo assim, de 23 a 25 de fevereiro de 2014, o Sr. Sunil Dahiya, Conselheiro de Negócios da ACA, forneceu treinamento e instruções ao Diretor Executivo da INC, levando-o à Mim Cashew, um conceituado membro da ACA e processador com certificação do Selo localizado na parte central do Gana. Através desta visita, a INC recebeu a valiosa orientação dos especialistas da Mim Cashew.

O Sr. Joseph Yeung, o Diretor Executivo da Mim Cashew, acompanhou o representante da INC até o local onde a fábrica está localizada e compartilhou os desafios iniciais e as soluções encontradas pela Mim, a estratégia competitiva do caju, as oportunidades futuras e as expansões em andamento, com o objetivo de fornecer aconselhamento à INC sobre as melhores práticas e para ajudá-la a superar as lacunas de aprendizado ainda existentes.



Esta viagem foi uma grande demonstração da natureza colaborativa e de apoio do setor africano do caju. A despeito do fato inevitável de que, no fim das contas, ambas se tornarão competidores dentro do setor, a Mim altruisticamente compartilhou informações valiosas com a INC, a qual expressou toda a sua gratidão à Mim Cashew e à ACA por facilitarem uma turnê educacional desta natureza.



Cultivando os Próximos Líderes do Setor Africano do Caju

Em abril a Aliança Africana do Caju, em colaboração com a Iniciativa Africana do Caju (IAC), organizou um Programa de Treinamento Especializado (PTE) e uma Oficina do Caju em Bouake, na Costa do Marfim. A IAC convidou Sunil Dahiya, Conselheiro de Negócios da ACA, de modo oficial para ministrar uma sessão intensiva de treinamento sobre o potencial do processamento de caju na África, as tendências e as técnicas globais do processamento de caju, a responsabilidade social corporativa, os desafios de processamento na África e o caminho para o avanço.

Este evento foi organizado pela Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ) e contou com a participação de 62 pessoas de organizações tanto do setor público quanto do privado, os quais representavam o Benim, Burkina Faso, a Costa do Marfim, o Gana, o Senegal, a Serra Leoa e o Togo. Ao aprofundar o conhecimento do setor, o foco principal desta sessão de cinco dias de treinamento foi o desenvolvimento de um fundo comum de conhecimentos dentro da cadeia de valor do caju.

O Programa de Treinamento Especializado foi dividido em três partes distintas, com cada parte sendo feita em um país diferente. A abertura do programa foi feita em Bobo, Burkina Faso, em dezembro do ano passado, seguida por uma sessão de cinco dias em Bouake, na Costa do Marfim. A sessão final será realizada em julho em Acra, no Gana.

A Aliança Africana do Caju e a Iniciativa Africana do Caju têm por objetivo a propagação do conhecimento relacionado às práticas agrícolas de um país para os outros através de um processo de intercâmbio coletivo. Este programa ajudará os mais diversos produtores a compartilhar os seus

conhecimentos baseados na experiência e a aprender as técnicas diferentes de processamento praticadas em toda a África Ocidental.

Ao completarem o período de treinamento, os participantes de todos os sete países africanos representados receberão um certificado que os reconhece como Treinadores Especializados. Depois da sessão final, agendada para julho de 2014, os participantes do PTE serão classificados como Especialistas Locais Certificados pela ACA e estarão aptos a implantar uma gama de projetos ao recorrerem a uma nova variedade de qualificações adquiridas durante o treinamento.



Destaque dos Países: O Quênia se Destaca por sua Excelente Capacidade de Processamento

Apesar da queda na produção de caju em 2014 em toda a África Oriental, causada pela pouca queda de chuvas, o setor queniano do caju continua a dar muitos passos largos; a queda violenta do setor que perdurou por uma década durante os anos de 2000 é, agora, somente um pouco mais do que uma memória distante. Os últimos cinco anos viram uma tendência consistente de expansão do processamento de caju, aumento da competitividade global e o alívio da pobreza através da criação de empregos e da geração de renda nas comunidades rurais.

A nova era na produção de caju no Quênia começou em 2009, com uma proibição governamental de exportação de castanhas in natura do Quênia. Esta medida assegurou que toda a produção, ou ao menos a maior parte dos caju quenianos, agora seja processada dentro do país. Em 2010 ocorreu o começo do engajamento do setor com a Aliança Africana do Caju e a fundação da Associação dos Processadores de Castanhas do Quênia (NutPAK), uma grande plataforma do setor e voz para os processadores de castanhas, além de uma conexão entre as agências doadoras, os ministérios do governo, as organizações de desenvolvimento da cadeia de valor, as organizações de pesquisa, as agências de desenvolvimento de mercado, as ONGs e com outros atores relacionados às cadeias de valor da castanha tanto no Quênia quanto no exterior. A NutPAK contribuiu enormemente com a recente renovação do setor de caju no Quênia através de sua parceria muito próxima com a ACA.



Tradicionalmente o Quênia enfrenta muitas dificuldades, as quais restringem o potencial de seu setor do caju. Pelo lado da produção, os agricultores têm de lidar com preocupações biológicas, tais como doenças nas árvores, pragas prejudiciais e a aglomeração demasiada das árvores cultivadas. Também há dificuldades socioeconômicas: a maior parte dos produtores de caju tipicamente enfrenta problemas ao comprar insumos ou para ter acesso ao crédito por causa das taxas de juros proibitivamente altas e das exigências de garantias. Além disso, a falta de organizações de produtores e de grupos e a fraca conexão entre pesquisadores, pessoal de extensão e produtores rurais limita as oportunidades para a transferência de tecnologia e de conhecimento.

A verdadeira força do setor do caju do Quênia atualmente são as suas instalações de processamento. Há cinco anos, os processadores quenianos processavam cerca de 5 a 6 mil TM por ano; atualmente o setor tipicamente processa mais de 10 mil TM e tem a capacidade operacional para processar cerca do dobro desta quantidade. No entanto, este componente da cadeia de valor do caju ainda trava uma luta com obstáculos, tais como o fornecimento insuficiente e a baixa qualidade das castanhas in natura, o alto custo dos insumos para estabelecer e manter plantas de processamento e a dependência de equipamentos estrangeiros.

O Instituto de Pesquisas Agrícolas do Quênia (KARI), um centro de pesquisas dedicado a combater as limitações agrícolas e a identificar meios para superar estas dificuldades, recentemente investiu grandes esforços e recursos financeiros no setor de caju, disseminando soluções baseadas em pesquisas, a fim de estimular e difundir a adoção de tecnologias efetivas e importantes.



Em 2010, o processador de caju Jungle Cashews foi a primeira companhia do Quênia a trabalhar com a ACA. Agora a Jungle Nuts é uma organização certificada pelo Selo da ACA com uma capacidade de processamento instalada de 30 mil TM; ela é um modelo de como os empreendimentos podem trabalhar em conjunto com a ACA para fortalecer o setor do caju em toda a África. Quando a Jungle Nuts começou a planejar a sua primeira planta de processamento, a ACA fez os arranjos necessários para que o gerenciamento da companhia pudesse visitar uma fábrica parecida na Costa do Marfim e estudar as suas técnicas. Agora é a Jungle Nuts quem ensina as lições de negócios a outros futuros processadores: durante o último ano, a firma deu as boas-vindas a delegações de negócios de lugares distantes como da Nigéria, ansiosas por estudarem o sucesso da companhia.

Especialmente a Equatorial Nut Processors Ltd. (ENP), localizada no Quênia, fez progressos espetaculares nos últimos anos. No momento de sua criação, em 1992, ela estava focada em amêndoas de macadâmia; desde então a ENP expandiu os seus negócios e incorporou caju e outras amêndoas as suas operações. A ENP serve como modelo para outros processadores, pois pode se orgulhar de uma capacidade de processamento de 9 mil TM de Castanhas na Casca (CNC) em sua unidade de processamento agrícola de última linha. A ENP se tornou membro da ACA em 2012 e tornou-se a 5ª companhia aprovada sob o Selo da ACA em setembro de 2013, depois de atingir os parâmetros adequados de segurança e de qualidade dos alimentos. Depois da certificação do Selo da ACA, a ENP também recebeu reconhecidas certificações internacionais adicionais em ARPCC e a ISO 22000.

Em março de 2014, a ENP se tornou membro do Comitê Consultivo da ACA – a primeira organização 100% baseada na África a fazer parte do comitê, dando conselhos estratégicos ao Comitê Executivo e à Secretaria da ACA. Em outra parte dentro do mesmo setor, o processador queniano Jungle Nuts também recebeu a certificação do Selo da ACA no ano passado, sendo aprovada em maio de 2013.



Através da parceria com a ACA, a NutPAK, a KARI e outros grandes atores do setor, os produtores e processadores do setor de caju no Quênia estão atingindo um sucesso muito, mas muito maior do que há apenas uma década e as expectativas são de que esta tendência de crescimento continue constante.

O Lançamento Oficial da Temporada de Colheita de Cajus no Gana Desperta o Apoio

No dia 5 de abril a Associação do Setor do Caju no Gana, em colaboração com o governo do Gana, lançou oficialmente a temporada ganense de colheita de cajus na cidade de Wenchi. O tema do evento foi “Explorar os Benefícios Econômicos e Climáticos do Caju – O Produto Estratégico Não-Tradicional de Exportação”.

O evento começou com um discurso de abertura feito pelo Honorável Alhaji Hakibu Dauda, o Chefe do Executivo Municipal de Wenchi. Ele elogiou o setor por suas realizações impressionantes durante o ano de 2013 e louvou em especial a região de Brong Ahafo por seu forte desempenho, já que ela contribuiu com mais da metade de toda a produção nacional de CCN. Estas estatísticas demonstram que o Gana se tornou um dos principais atores na sub-região em termos de produção e exportação de CCN.

Este lançamento foi um passo significativo para o avanço do setor de caju no Gana. Além de simplesmente marcar o início da temporada durante a qual os cajus são mais produzidos e processados, o evento também atraiu o interesse e serviu para expor o setor ao governo e ao público em geral. Os elementos-chave tiveram a oportunidade de usar o lançamento como uma plataforma para avaliar de forma crítica as lacunas que ainda existem dentro da cadeia de valor, bem como as barreiras que atrapalham o esforço coletivo para melhorar a posição regional e global do setor.

O Sr. Nii Lantey Vanderpuije, Vice-Ministro de Comércio e da Indústria do Gana, expressou o comprometimento do governo de apoiar a produção de cajus, de forma que sejam alcançadas as 200 mil toneladas métricas planejadas para a próxima temporada de colheita de cajus, apesar de o produto muitas vezes ser um tipo de exportação que frequentemente passa despercebido. Ele prometeu que o seu ministério apoiará o setor de caju para que a sua produção se torne atraente para investidores e

para que ele se torne o setor mais importante do país. Além disto, ele também expressou o seu desejo de que o setor se torne mais sustentável, aconselhando os produtores rurais e os processadores a venderem os seus cajus localmente, ao invés de entregá-lo a compradores estrangeiros. Ele concluiu os seus comentários ao declarar o seu enorme entusiasmo com o futuro do setor, aplaudindo as oportunidades imensas de emprego que foram criadas recentemente em toda a cadeia de valor.

O Presidente Interino do Conselho Tradicional de Wenchi, Nana Kakabo Adinkra II, solicitou que o governo regule os preços para cada grau de classificação de caju, assim como já vem fazendo para o cacau e outros setores que têm a sua base no cultivo agrícola.



Calendário do Caju em 2014

Maio

- | | |
|------------|---|
| De 15 a 17 | VINACAS Fórum e Rendezvous na Cidade de Ho Chi Minh City, no Vietnã |
| De 20 a 22 | Convenção Internacional de Castanhas e Frutas Secas, em Melbourne, na Austrália |



Contate-nos através do endereço
aca@africancashewalliance.com
ou ligue para +233 302 77 41 62